

RESUMO - CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA - MATEMÁTICA

**PRÁTICAS LÚDICAS E INCLUSIVAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA:
EXPERIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA
MUNICIPAL EM SEROPÉDICA**

João Victor Pereira De Canha (joavictorqm1@ufrj.br)

Brenda Dias Da Cruz (diassbrenda@outlook.com)

Isabella Carneiro Da Silva (carneiroisabella1@gmail.com)

Luma Gonçalves Baptista De Leão (luma19@ufrj.br)

Matheus Martins Da Silva (mateusu@ufrj.br)

Milena Souza (nikalencar10@gmail.com)

Pedro Henrique De Sousa Silva (pedrohenriqueufrj@ufrj.br)

Thatiana Ramos Carvalho (thatianaramos12@gmail.com)

Amália Bichara Guimarães (amaliadeguimaraes@yahoo.com.br)

Aline Mauricio Barbosa (alinanet2002@gmail.com)

Leiliane Coutinho Da Silva Ramos (leilianeramos@ufrj.br)

O ensino de Matemática no ensino fundamental tem sido alvo de diversas pesquisas que buscam torná-lo mais dinâmico, significativo e inclusivo, especialmente diante dos desafios impostos pela heterogeneidade das turmas e pelas dificuldades de aprendizagem (1). Nesse contexto, metodologias ativas, jogos didáticos e materiais concretos têm se destacado como alternativas capazes de engajar os estudantes, favorecer a compreensão conceitual e

promover maior interação social entre os alunos (2). Experiências pedagógicas que integram tais recursos podem contribuir tanto para o desenvolvimento da aprendizagem quanto para a formação inicial de futuros professores. O objetivo deste trabalho é apresentar três experiências realizadas no âmbito do PIBID – Matemática, desenvolvidas em uma escola pública do município de Seropédica, RJ, que exploraram metodologias ativas e recursos lúdicos no ensino de conteúdos matemáticos no ensino fundamental. Na primeira experiência, aplicou-se a metodologia ativa da Rotação por Estações de Trabalho no ensino de números inteiros em uma turma do 7º ano. Foram planejadas cinco estações, que abordaram conteúdos como reta numérica, valor absoluto, simetria e comparação de números inteiros, utilizando jogos analógicos e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). A proposta buscou diversificar práticas pedagógicas, estimular o protagonismo estudantil e criar oportunidades de colaboração entre os alunos. A segunda experiência foi desenvolvida em uma turma do 6º ano em contexto inclusivo, envolvendo um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e uma aluna com Síndrome de Down. Nessa proposta, o ensino de geometria foi realizado por meio de materiais concretos, como sólidos geométricos desmontáveis, conectores e geoplano, possibilitando a exploração de figuras planas e espaciais de forma prática e visual. A utilização desses recursos favoreceu a percepção espacial, a coordenação motora e a participação efetiva dos alunos envolvidos. A terceira experiência consistiu na criação e aplicação do jogo “A trilha dos números mágicos”, voltado à revisão de múltiplos e divisores de números naturais com estudantes do 6º ano. O jogo, estruturado em formato de tabuleiro, estimulou o raciocínio lógico, a cooperação em grupo e a aplicação dos conceitos matemáticos em situações desafiadoras, ao mesmo tempo em que proporcionou um ambiente motivador para a aprendizagem. Os resultados das três experiências evidenciaram altos níveis de curiosidade, engajamento e participação ativa por parte dos alunos, ainda que tenham sido identificadas dificuldades relacionadas à compreensão de alguns conceitos e limitações técnicas no uso de equipamentos escolares. Do ponto de vista da formação inicial, as práticas permitiram que os licenciandos refletissem sobre a mediação docente, o planejamento de atividades diferenciadas e a importância da adaptação de materiais em contextos inclusivos. Conclui-se que o uso de metodologias ativas associado a jogos e materiais concretos amplia as possibilidades de aprendizagem significativa, tornando o ensino de Matemática mais acessível, participativo e democrático. Além disso, tais experiências contribuem para a construção de práticas pedagógicas inovadoras e para o

fortalecimento da formação docente inicial, reforçando a importância da articulação entre teoria e prática no contexto escolar (3).

1. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

2. GRANDO, R. C. O jogo e suas possibilidades metodológicas no ensino de matemática. Campinas: Autores Associados, 2015.

3. GUIMARÃES, A. L.; JUNQUEIRA, C. Metodologias ativas e ensino de matemática: possibilidades e desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

Palavras-chave: rotação por estações de trabalho; jogos didáticos; materiais concretos; inclusão; pibid.